

CAPÍTULO 13

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCANDO NO ENSINO MÉDIO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.8011425090513>

Data de aceite: 28/08/2025

Maria do Socorro da Silva Lima

RESUMO: Esta pesquisa aborda a importância do acolhimento na formação da identidade do estudante do Ensino Médio, etapa marcada por intensas transformações físicas, cognitivas e emocionais. Com base em pesquisa bibliográfica e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como objetivo analisar a relação entre o sentimento de pertencimento escolar e a formação da identidade do estudante, partindo do acolhimento diário no Ensino Médio. O artigo organiza-se em quatro blocos: acolhimento e reconhecimento no espaço escolar, influência do acolhimento diário na relação aluno e professor, impacto do acolhimento na aquisição dos saberes, escola acolhedora aos olhos da BNCC, que enfatiza competências socioemocionais como empatia, cooperação e valorização da diversidade. Os resultados evidenciam que o acolhimento contínuo e intencional promove autoestima, autonomia e engajamento, prevenindo a evasão escolar e contribuindo para um ambiente humanizado e equitativo. Conclui-se que investir em práticas acolhedoras no Ensino Médio

é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de um espaço educacional inclusivo e transformador.

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento; Ensino Médio; identidade; BNCC; afetividade.

THE IMPORTANCE OF WELCOMING IN SHAPING HIGH SCHOOL STUDENTS' IDENTITY

ABSTRACT: This research addresses the importance of welcoming practices in shaping the identity of high school students, a stage marked by intense physical, cognitive, and emotional transformations. Based on bibliographic research and the guidelines of the Base Nacional Comum Curricular (BNCC), it aims to analyze the relationship between the sense of school belonging and the formation of student identity, starting from daily welcoming practices in high school. The article is organized into four sections: welcoming and recognition in the school environment; the influence of daily welcoming on the teacher and student relationship; the impact of welcoming on knowledge acquisition; and the concept of a welcoming school according to the BNCC,

which emphasizes socio-emotional competencies such as empathy, cooperation, and valuing diversity. The results show that continuous and intentional welcoming fosters self-esteem, autonomy, and engagement, prevents school dropout, and contributes to a humanized and equitable environment. It is concluded that investing in welcoming practices in high school is essential for students' holistic development and for building an inclusive and transformative educational space.

KEYWORDS: welcoming; high school; identity; BNCC; affectivity.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio constitui uma etapa decisiva na formação do estudante, marcada por intensas transformações físicas, cognitivas e emocionais, que influenciam a construção da identidade. Nesse cenário, o acolhimento escolar assume papel central para promover a integração do educando ao espaço educativo, fortalecendo vínculos e potencializando a aprendizagem.

A escola, enquanto espaço de interação e convivência, reúne jovens vindos de diferentes contextos sociais e culturais, cujas experiências e emoções impactam diretamente no processo de aprendizagem. Para que esse processo ocorra de forma efetiva, é necessário que o aluno se sinta seguro, reconhecido e pertencente ao ambiente escolar. Conforme Piaget (1981, p. 12), “a afetividade é determinante para o desenvolvimento integral, influenciando tanto o desempenho acadêmico quanto as tomadas de decisão rápida ou lenta”.

No contexto da escola de tempo integral, essa necessidade é ainda mais evidente, exigindo práticas pedagógicas que ultrapassem a transmissão de conteúdos, contemplando estratégias de acolhimento e humanização. Nesse sentido, atividades que explorem o diálogo, a escuta e a expressão de sentimentos contribuem para fortalecer vínculos entre alunos e professores, favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa.

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o sentimento de pertencimento escolar e a formação da identidade do estudante, partindo do acolhimento diário no Ensino Médio. Partindo do pressuposto de que o acolhimento, quando realizado de forma intencional e contínua, promove autoestima, autonomia e senso de pertencimento, elementos essenciais para o desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que abordam a educação como espaço de formação integral e equitativa. O trabalho está organizado em três partes: introdução; referencial teórico, dividido em quatro blocos, acolhimento e reconhecimento no espaço escolar, influência do acolhimento diário na relação aluno e professor, impacto do acolhimento na aquisição dos saberes, escola acolhedora aos olhos da BNCC e, por fim, as considerações finais, que retoma as principais reflexões apresentadas no corpo desta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Acolhimento e reconhecimento no espaço escolar

O espaço escolar é mais do que um local destinado à aquisição de conteúdos meramente pedagógicos, é um ambiente de convivência, interação e construção de identidades. Nesse sentido, o acolhimento e o reconhecimento assumem papel central para garantir que todos os estudantes se sintam parte integrante da comunidade educativa, onde a afetividade segundo Teixeira & Alves (2025) e sentimento de pertencimento é importante, pois o mesmo remete ao bem-estar e à aquisição dos saberes, aqueles estudantes que se sentem acolhidos se sentem seguros no espaço escolar.

O acolhimento está associado a um ambiente seguro, respeitoso e afetivo, capaz de considerar as necessidades emocionais, sociais e culturais de cada aluno. Essa postura vai além do primeiro contato ou da recepção em datas específicas, trata-se de um compromisso diário, que se traduz no diálogo, no respeito às diferenças e na valorização das potencialidades individuais. Quando o estudante percebe que é ouvido e compreendido, tende a desenvolver maior autoestima e engajamento nas atividades.

O reconhecimento, por sua vez, está relacionado à valorização da individualidade e das contribuições de cada sujeito no contexto escolar. Reconhecer significa validar experiências, conquistas e trajetórias, o que fortalece o sentimento de pertencimento e motiva o aluno a se envolver mais nas atividades. Essa valorização pode ocorrer de forma simbólica, como por meio de elogios, ou de maneira mais estruturada, com a criação de espaços de participação coletiva que incentive, através da afetividade, o desenvolvimento pleno do aluno. Para Teixeira (2024) “a afetividade é fundamental para criar um ambiente escolar em que o aluno se sinta seguro, valorizado e integrado ao espaço educativo, aspectos essenciais para o pertencimento estudantil”.

Essa dualidade acolhimento e reconhecimento favorece um clima escolar produtivo, no qual as relações são pautadas pela empatia e pelo respeito. Além disso, contribui para a formação integral do estudante, pois oferece condições para que ele desenvolva não apenas competências cognitivas, mas também habilidades socioemocionais essenciais para a vida em sociedade.

Portanto, investir em práticas de acolhimento e reconhecimento no espaço escolar não é apenas uma ação pedagógica, mas uma estratégia de transformação social. Ao construir uma cultura escolar inclusiva e humanizada, abre-se caminho para que todos possam aprender, conviver e crescer de forma plena, preparando-se para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo de forma crítica e autônoma, sem receio na tomada de decisão.

Influência do acolhimento diário na relação aluno e professor

O acolhimento diário é uma prática que vai além de um simples cumprimento ou gesto de cortesia. Ele representa uma postura intencional do professor em demonstrar atenção, cuidado e respeito ao estudante desde o momento em que este chega à escola. Esse ato inicial contribui para estabelecer um clima de segurança emocional, essencial para que o aluno se sinta confortável e confiante em participar das atividades escolares. Ao ser recebido de forma acolhedora, o estudante percebe que sua presença é significativa, o que favorece o fortalecimento dos laços interpessoais.

Essa aproximação, construída dia após dia, influencia diretamente a relação entre aluno e professor. Quando existe uma rotina de acolhimento, há maior abertura para o diálogo e para a expressão de sentimentos e opiniões. Isso reduz a distância hierárquica, criando um vínculo de parceria que estimula o respeito mútuo. Nesse contexto, o professor deixa de ser visto apenas como uma autoridade transmissora de conteúdos e passa a ocupar o papel de mediador do conhecimento e apoiador do desenvolvimento integral do aluno.

O impacto dessa prática também pode ser observado no comportamento e no rendimento escolar. Estudantes que se sentem acolhidos tendem a apresentar mais motivação, comprometimento e disposição para aprender. No Ensino Médio Integrado, Silva e Salim (2024) apontam a afetividade como uma ponte para a formação individual e fortalecimento do aluno como um todo, afastando-se da proposta pedagógica da BNCC e de práticas conteudista.

O acolhimento diário contribui para minimizar conflitos e dificuldades de socialização, pois estabelece um padrão de convivência pautado nas relações afetivas. Além disso, essa interação promove um ambiente favorável à cooperação e à construção coletiva do conhecimento.

Outro aspecto importante é que o acolhimento diário oferece ao professor a oportunidade de conhecer melhor cada aluno, suas necessidades, interesses e desafios. Esse contato constante possibilita intervenções pedagógicas individualizadas, uma vez que o educador consegue identificar rapidamente sinais de desmotivação. Assim, o acolhimento não se limita a um momento inicial do dia, mas influencia a forma como todo o processo de ensino/aprendizagem será conduzido.

Em resumo, a influência do acolhimento diário na relação entre aluno e professor é profunda e tem muitas faces. Ele fortalece vínculos, estimula a confiança, melhora o clima escolar e favorece o aprendizado. Mais do que um gesto de gentileza, trata-se de uma estratégia pedagógica capaz de transformar a experiência escolar, tornando-a significativa.

Quando essa prática é incorporada à rotina, o espaço escolar se torna um ambiente onde o conhecimento é construído em um cenário de respeito e afeto, elementos indispensáveis para a formação integral do estudante. Araújo Nascimento e Ferreira (2023)

afirmam que práticas afetivas utilizadas por todos que constroem a educação dia a dia são importantes para promover um ambiente de trabalho humano, fortalecendo as relações.

Impacto do acolhimento na aquisição dos saberes

O acolhimento constitui uma estratégia pedagógica capaz de criar um clima favorável ao desenvolvimento cognitivo das habilidades dos estudantes. Quando o educador demonstra interesse genuíno pelo aluno, estabelecendo uma relação de respeito e empatia, o estudante tende a se sentir seguro para se envolver ativamente nas atividades propostas. Essa segurança emocional é fundamental para que a aquisição dos saberes ocorra de forma significativa e duradoura. Carvalho (2024) “destaca que professores com boas relações afetivas com os alunos promovem maior interesse pelos conteúdos, melhor engajamento e autoestima acadêmica nos estudantes do Ensino Médio”.

A prática do acolhimento favorece a abertura para novas aprendizagens, pois diminui barreiras emocionais que poderiam dificultar a participação e a concentração. Um aluno que se sente aceito e valorizado está mais disposto a interagir, questionar e compartilhar suas ideias, o que amplia sua capacidade de compreender e assimilar conteúdos. Dessa forma, o acolhimento não apenas melhora o relacionamento interpessoal, mas também potencializa os processos mentais envolvidos na construção do conhecimento.

Outro ponto interessante é que o acolhimento diário possibilita ao professor identificar o ritmo, os interesses e as potencialidades dos alunos. Esse contato próximo permite a adaptação de estratégias de ensino, tornando-as mais adequadas ao perfil da turma e às singularidades de cada estudante. Assim, o saber é transmitido e construído de maneira mais efetiva, respeitando o modo de aprender de cada indivíduo.

Pensando nisso, o acolhimento contribui para integrar o aluno ao coletivo escolar, fortalecendo a sensação de pertencimento. Essa integração é essencial para que o estudante perceba a escola como um espaço de troca e cooperação, onde o aprendizado é construído de forma integrativa. Em um ambiente assim, o conhecimento deixa de ser algo distante e abstrato e passa a ter sentido real, conectado à vivência e às experiências pessoais de cada um. Baruffi et al. (2023) “enfatiza que a afetividade favorece a aprendizagem significativa e humanizada, promovendo maior conexão com o conteúdo e a dignidade dos alunos”.

Por fim, o impacto do acolhimento na aquisição dos saberes é profundo e vai além do aspecto afetivo. Ele influencia diretamente a motivação, a autoestima, a disposição para aprender e a qualidade das interações em sala de aula. Ao ser incorporado de forma consciente e constante na prática pedagógica, o acolhimento transforma o espaço escolar em um ambiente onde o conhecimento é construído com participação, respeito e sentido, favorecendo a formação integral do estudante de forma que os saberes se concretizem em uma perspectiva humanizada da educação no Ensino Médio.

Escola acolhedora aos olhos da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que o currículo nacional objetiva a “contribuir para a formação integral do educando em suas dimensões pessoal, social, cultural, intelectual e profissional”, sinalizando para uma escola que ofereça acolhimento e desenvolvimento humano integral (BRASIL, 2018, p. 6).

Entre as competências gerais propostas pela BNCC, a Competência oito valoriza o autoconhecimento e a gestão das próprias emoções, assim como o “reconhecimento das emoções próprias e das emoções dos outros” (BRASIL, 2018, p. 10). Esse foco nas habilidades socioemocionais é essencial para o estabelecimento de um ambiente acolhedor.

Complementarmente, a Competência nove aponta para o cultivo da empatia, do diálogo e da cooperação: “exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro” (BRASIL, 2018, p. 10). Trata-se da ideia central para uma convivência escolar que acolhe.

A BNCC também reforça que a educação deve promover o respeito à diversidade, apontando que os alunos devem reconhecer “os diferentes modos de pensar, de viver e de agir das pessoas e preservar a memória e as tradições culturais em seus múltiplos contextos” (BRASIL, 2018, p. 9). Uma escola acolhedora integra todas as formas de expressão.

Além disso, o documento recomenda a construção de “situações de aprendizagem integradas que valorizem o reconhecimento e o cuidado com o outro” (BRASIL, 2018, p. 14), o que nos leva a refletir diretamente o conceito de acolhimento escolar. Essas ações fortalecem vínculos e promovem o pertencimento de toda a comunidade.

Esses fundamentos, combinados, estruturam uma escola acolhedora: uma organização pedagógica que respeita o ritmo dos alunos, valoriza suas histórias, promove interações respeitosas e oferece suporte emocional — conforme orientado na BNCC.

Portanto, aos olhos da BNCC, uma escola acolhedora é aquela que incorpora formação humana integral, competências socioemocionais como empatia e cooperação, valorização da diversidade e situações didáticas que promovam escuta e cuidado. Com isso, ela configura-se como um espaço de pertencimento, crescimento e transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o acolhimento no Ensino Médio não se limita a um ato inicial de recepção, mas configura-se como prática pedagógica contínua e intencional, que contribui diretamente para a formação da identidade do estudante. A análise bibliográfica demonstrou que o reconhecimento, a escuta e a construção de vínculos fortalece o sentimento de pertencimento, favorecendo a autoestima, a autonomia e o engajamento no processo de aprendizagem.

As pesquisas recentes, de 2022 a 2025, apontam que a afetividade no ambiente escolar potencializa a relação aluno e professor, melhora o clima escolar e influencia positivamente o desempenho acadêmico. Além disso, mostram que práticas acolhedoras contribuem para a redução da evasão e para a construção de um espaço educacional mais humanizado e equitativo.

Assim, conclui-se que investir em práticas acolhedoras no Ensino Médio é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de um espaço educacional inclusivo e transformador. Investir em estratégias que fortaleçam as relações humanas e o bem-estar emocional dos estudantes é investir na qualidade e na equidade da educação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO NASCIMENTO, Ricardo; FERREIRA, Andréa. A importância da afetividade no relacionamento interpessoal entre servidores técnicos- administrativos e docentes do Instituto Federal de Brasília. Revista Eixo, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <<https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/1023>>. Acesso em: 16 julho. 2025.
- BARUFFI, Caroline; OLIVEIRA, Débora; ALMEIDA, Sérgio. A afetividade na educação como proposta para o sucesso da aprendizagem: proposições aos docentes e psicopedagogos para efetivar direitos dos educandos e dignidade humana. 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/370914244_A_afetividade_na_educacao_como_proposta_para_o_sucesso_da_aprendizagem_proposicoes-aos_docentes_e_psicopedagogos_para_efetivar_direitos_dos_educandos_e_dignidade_humana>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CARVALHO, Renata. A relação afetiva entre professores e alunos e sua influência na aprendizagem no Ensino Médio. Revista Científica da Sociedade, v. 15, n. 1, 2024. Disponível em: <<https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/836>>. Acesso em: 13 julho. 2025.
- SILVA, Cláudia; SALIM, Mariana. A afetividade como princípio para a elaboração do Projeto de Vida no Ensino Médio Integrado. Revista Internacional de Educação, v. 10, n. 1, 2024. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/iae/article/view/76630>>. Acesso em: 1 ago. 2025.
- TEIXEIRA, Juliana. Afetividade e acolhimento escolar: perspectivas para o Ensino Médio. Revista Educação em Perspectiva, v. 8, n. 2, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/12616>>. Acesso em: 9 julho. 2025.
- TEIXEIRA, Juliana; ALVES, Camila. Escolas acolhedoras: como o sentimento de pertencimento impacta a aprendizagem e o bem-estar. Instituto Ayrton Senna, 2025. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2025/03/21/escolas-acolhedoras/>>. Acesso em: 16 julho. 2025.